

A8- “Oficinas de Escrita para alunos autónomos: mudar o estigma da escrita em aula!”

Fundamentação da ação de formação:

A Escrita é um dos domínios da língua que mais dificuldades e resistência os alunos revelam, desde as fases iniciais da sua escolaridade, devido a um conjunto de fatores inerentes à complexidade do ato de escrever, devido ao caráter pessoal da sua criação, bem como, didaticamente, às imensas dificuldades para o professor de Português de a treinar, orientando, regulando e corrigindo, com turmas extensas e programas/metapas exigentes. No entanto, é visada com grande impacto no peso avaliador de testes e provas de aferição.

Os docentes (do 2º ciclo) continuam a revelar alguma dificuldade na aplicação de metodologias de ensino da escrita (em Oficinas de Escrita), partindo de textos não literários e sobretudo literários. Também referem, em reuniões de grupo, conferências, seminários... que as metodologias de leitura/interpretação (de textos literários, sobretudo poéticos) nem sempre estão adequadas ao perfil do aluno atual (desconcentrado e com pouca capacidade em reter informação e/ou adaptada em novas situações, com um universo referencial frequentemente reduzido), situação agravada pela pouca disponibilidade de tempo (face ao número reduzido de blocos semanais, a turmas extensas e programas ambiciosos na sua variedade).

As propostas dos manuais já incidem na necessidade de estruturar/planificar os textos mas, na sua maioria, não apresentam planificações concretas ou conceptuais (e, assim, não propondo ao aluno uma estruturação condutora), criativas mas modeladas, adequadas a cada tipologia textual proposta nos Programas/Metas. A própria revisão textual (feita pelo professor e/ou pelo aluno), nem sempre é eficaz (ou mesmo realizada com produtividade).

Continua a verificar-se algumas carências na formação inicial (e na formação contínua) na área da didática da literatura, da escrita e até da aplicabilidade, na escrita, de conteúdos gramaticais: saber escrever e conhecer cientificamente a literariedade de um texto, conhecer e identificar linearmente conteúdos gramaticais (não os aplicando em situação de escrita) nem sempre é suficiente para dotar o aluno de meios, métodos mais autónomos de construir textos corretos, numa escrita não livre mas cingida a restrições (temáticas ou formais). Paralelamente, pelo pouco empenho dos alunos na Gramática (perspetivada por estes como “residual” nos testes/exames), nos domínios da sintaxe, do vocabulário, da coesão/coerência textual, esta raramente é apreendida de forma intencional e prática na construção textual.

O facto da maioria dos alunos, sobretudo na construção do texto de opinião/argumentação, raramente “aproveitarem” e adaptarem conhecimentos de outras áreas disciplinares, prova que a escrita é visto como tarefa solitária, maçuda, desorganizada, sem coerência...

Com esta ação de formação, pretende-se que os professores recordem alguns conceitos fundamentais necessários ao ensino/aprendizagem da escrita/leitura neste nível de ensino. Porém pretende-se, sobretudo, estabelecer uma ponte entre os aspetos da didática da escrita (e do conhecimento/aplicação da gramática) e a construção e aplicação de materiais didáticos, adaptados a diferentes tipos de textos, de acordo com os vários anos de escolaridade.

Assim, pretende-se que, cada vez mais os alunos, ainda novos e absorvedores de criatividade, não vejam a escrita como algo difícil, estranho, descoordenado, sendo eles os construtores do texto e os seus professores, os seus orientadores.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Objetivos da ação de formação:

Pretende-se, com esta ação, que os docentes formandos desenvolvam uma motivação no ensino da escrita, de acordo com os programas/metapas do 2º ciclo, apoiando-se em materiais didáticos e propostas metodológicas exequíveis, claras para a autonomia do aluno e promotoras também da criatividade do aluno (combatendo-se já o estigma da escrita), ainda numa fase inicial ou de aperfeiçoamento na aprendizagem deste processo evolutivo.

Assim, pretende-se:

1. Recordar conteúdos estruturantes (e mais recentes) na dimensão teórica (linguística e literária e, sobretudo, didática).
2. Contactar, com variadas metodologias, baseadas em experiências práticas, para a construção de diversificadas tipologias textuais e variados instrumentos promotores da escrita (inseridos em unidades), de acordo com Programas/Metas, em Oficinas de Escrita (consequentes da Leitura).
3. Melhorar a sua prática (menos expositiva e memorizadora e mais estruturadora), de forma a responder mais cabalmente às necessidades e capacidades cognitivas/de linguagem dos alunos atuais (do 2º ciclo), tornando-a mais ativa, diversificada e criativa,
4. Refletir sobre as (suas e outras) abordagens metodológicas dos textos literários e não literários (na competência de escrita).
5. Construir materiais didáticos (conceptuais, modeladores) para a Escrita nas suas salas de aula, apresentados e disponibilizados aos colegas, possibilitando a melhoria da sua prática (menos expositiva e memorizadora), ou torná-la mais ativa, diversificada e criativa.
6. Promover um tipo de aluno mais autónomo e organizado (independentemente do seu universo referencial), sabendo o percurso de construção de um texto (mesmo mediante imposições temáticas ou de aspetos formais), de forma a responder mais cabalmente às necessidades e capacidades cognitivas e de linguagem dos alunos atuais (do 2º ciclo), perante as exigências das várias formas de avaliação interna ou externa (provas de aferição).

Ou seja, pretende-se, sobretudo, que os docentes encontrem respostas credíveis, práticas e úteis, partilhem eficazmente informações e experiências que, depois de refletidas, possam ser replicadas. Porém, pretende-se, sobretudo, que os alunos possam adquirir alguma autonomia, perante metodologias, na construção textual, em testes e exames, ou seja, em situações de tensão e de limitação de tempo, diminuindo a rejeição tão salientada pelos alunos portugueses pelo Português, em geral, e pela Escrita, em particular.

Conteúdos da ação de formação:

Componente teórica/prática

1-Enquadramento das expectativas dos alunos e das exigências de programas e metas face às variadas tipologias de construção textual (de cada ano letivo), dos conteúdos científicos inerentes a este domínio e das metodologias a implementar, de acordo com o levantamento das necessidades de alunos (e professores).

2-Abordagem teórica das metodologias de Escrita (e de Leitura) em Oficinas (em contexto de aula):

2.1. Identificação das tipologias textuais, literárias e não literárias (para o 2º ciclo);

2.2. Enquadramento das metas curriculares para este ciclo, para os domínios da Escrita (e da Leitura) e dos conteúdos gramaticais;

2.3. Metodologias do enquadramento/treino dos conteúdos gramaticais na escrita.

Cofinanciado por:



3-Experiências didáticas de Escrita:

3.1. Articulação com a Leitura (textos dos Programas e/ou outros) para várias tipologias textuais, implementadas em sala de aula;

3.2. Articulação com conteúdos gramaticais previstos.

4-Modelos de planificação:

4.1. Gerais e específicos (para certas tipologias de texto).

5-Metodologias de revisão de texto:

5.1. Para o professor.

5.2. Para o aluno.

Componente prática

- Reflexão pessoal e em grupo da aplicação dos materiais produzidos e de metodologias aplicadas ao longo da experiência profissional;
- Reflexão das metodologias apresentadas nos manuais, no domínio da planificação e correção do texto e da aplicabilidade dos conteúdos gramaticais apreendidos pelo aluno;
- Construção de novos instrumentos de aprendizagem, para aplicação em contexto de aula;
- Execução de propostas de trabalho concreto, de acordo com as unidades temáticas, tipos de texto e objectivos da sua construção, que resultem na aplicação prática em sala de aula;
- Produção de materiais para aplicação prática em contexto educativo.
- Reflexão sobre mudanças da aprendizagem do aluno e das metodologias dos docentes.

1ª sessão: Apresentação da formadora e dos formandos.

Apresentação das eventuais temas de construção textual a contemplar na formação, dos conteúdos científicos inerentes a este domínio e da metodologia a implementar, de acordo com o levantamento das necessidades mais concretas e prementes dos formandos em trabalho autónomo. Formação de grupos de trabalho; apresentação e aferição dos critérios de avaliação.

- 2ª sessão: Enquadramento teórico/prático

Abordagem teórica mas simples das metodologias de Escrita (e de Leitura) em Oficinas (em contexto de aula); identificação das tipologias textuais, literárias e não literárias (para o 2º ciclo); enquadramento das metas curriculares para estes ciclos, para os domínios da Escrita (e até da Leitura); metodologias do enquadramento/treino dos conteúdos gramaticais na escrita.

- 3ª sessão: Apresentação, pela formadora e pelos formandos, de experiências didáticas de Escrita (e, se indissociáveis, também de Leitura) para várias tipologias textuais, implementadas em sala de aula, em associação a conteúdos gramaticais.

- 4ª sessão: Planificação/discussão e reflexão sobre, em grupo, sobre os materiais elaborados e aplicados em contexto de sala de aula, de acordo com a evolução da abordagem do programa, reflectindo-se nalguma mudança de atitude e de aprendizagem dos alunos perante a Escrita.

- 5ª sessão: Apresentação dos trabalhos (unidades ou materiais/instrumentos) elaborados pelos Formandos.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

- 6ª sessão: Elaboração de relatório de reflexão crítica final. Preenchimentos de fichas de autoavaliação dos formandos e de avaliação da ação de formação/formadora.

Regime de avaliação dos formandos na ação de formação:

Na avaliação dos formandos, utilizar-se-á a avaliação quantitativa, cuja escala compreende o intervalo de 1 a 10 valores, a que corresponde uma menção qualitativa e a respectiva creditação, de acordo com o novo E.C.D.

A diferenciação entre os formandos far-se-á através da elaboração de um portfólio digital onde os formandos reunirão os trabalhos efetuados. Avaliar-se-á o rigor e a qualidade desses mesmos trabalhos.

Relatório de reflexão crítica dos trabalhos desenvolvidos bem como sobre a sua aplicação prática na sala de aula.

Do trabalho presencial elaborado na oficina de formação, valorizar-se-á o empenhamento e a participação dos formandos no processo de formação, tendo em consideração a pertinência, a qualidade e o rigor das intervenções, bem como a coerência interna das reflexões desenvolvidas.

Da ponderação de todos estes fatores, resultará a avaliação quantitativa dos formandos.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

